

**Ex.mo Reitor da Universidade de Lisboa Prof. António Nóvoa  
e Autoridades Académicas presentes**

**Senhores Presidentes do Conselho de Administração, em exercício,  
do Hospital Santa Maria – CHLN e do Instituto de Medicina  
Molecular**

**Senhores Convidados e Familiares do Prof. Bicha Castelo**

**Senhores Professores, Investigadores, Médicos e Profissionais de  
Saúde**

**Caros Alunos**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

**Meu Caro Henrique Bicha Castelo**

**Começo por agradecer a tua decisão de fazer esta lição enquadrada nas  
Jornadas Científicas de Cirurgia que iniciaste há 12 anos.**

**Falar de si próprio, das suas circunstâncias, da herança intelectual e  
profissional, da acção desenvolvida não é certamente fácil, nem  
cómodo.**

**Mas essa é a essência da lição de Jubilação, que, como tenho repetido  
em ocasiões semelhantes, tem um duplo significado: primeiro, um rito  
de passagem, felizmente tornado obrigatório pela inevitabilidade do  
Tempo e pela prova de Vida, depois, um marco na renovação das  
Instituições académicas que é próprio do DNA da Universidade, ela que é  
simultaneamente guardiã do Passado e construtora do Futuro.**

**Bem curiosa tem sido a evolução no nosso meio, nos hábitos da nossa  
congregação académica, como se perderam tradições e qual o  
significado de toda essa evolução. Refiro-me ao desaparecimento das  
provas públicas para Catedrático, concurso agora convertido numa  
análise fria, pretensamente objectiva e distante por um comité reunido  
sem ouvir o candidato, pelo abandono da solenidade da *primeira lição* a  
qual marcava acto público de responsabilidade por um projecto, por um  
sentido para a acção, e era um sinal de Futuro e de Esperança, e como é  
estimulante, ainda hoje, ler algumas dessas primeiras lições dos nossos  
Mestres.**

Mudaram-se os tempos e mudaram-se as vontades, e isto, meu caro Henrique não deixa de ser preocupante. É um sinal perturbador do Modo como fomos permitindo a construção da nossa *Universitas*, como as nossas melhores tradições foram sendo submersas por uma teia legalista, por uma falsa transparência que ignora a alma e a essência da nossa responsabilidade académica, e tudo isso perante o nosso conformismo, quiçá, a nossa indiferença e a nossa incapacidade de revolta.

O percurso do Prof. Henrique Bicha Castelo já foi referido com objectividade e com o rigor próprios da ocasião.

Que mais poderei dizer sem vos maçar, nem alongar demasiado esta cerimónia?

E meu caro Henrique que poderás tu esperar desta minha intervenção que não uma digressão pelos meandros da Memória e das recordações dum Tempo que foi de grande esperança, de sonhos e das amizades que se foram construindo, consolidando, as verdadeiras, resistindo aos sobressaltos da vida profissional e institucional.

Refiro-me a esse tempo inolvidável do Serviço de Clínica Cirúrgica, da influência ímpar do nosso Mestre João Cid dos Santos, da sua Personalidade sedutora, cativante, estimulante, que era um desafio e um exemplo para nós.

O verdadeiro Professor, o Mestre, é um Semeador de ideias, um cultivador empenhado e gestor amável e disponível de talentos e emoções, um administrador inteligente da Informação, por ele transformada em Sabedoria como referia Elliot e esse é o *ethos* do verdadeiro Mestre, aquele que perdura no espírito e na acção dos seus discípulos.

João Cid dos Santos foi para nós, como certamente o irás referir, o Mestre cuja influência moldou o nosso carácter e determinou a nossa acção.

Recordo, com enorme saudade, esse Tempo de esperança e de confiança, os momentos em que teremos sido notados e encaminhados para o nosso futuro.

O exercício da *autoritas* era natural, por isso coexistia com o respeito pela Liberdade, com o apelo à responsabilidade, ao sentido do dever, à obrigação moral de fazer bem, à decência na acção, à motivação de ser melhor.

Foi uma grande lição e eu sei como a respeitaste e honraste, por isso a assumiste sem hesitações ao dar ao teu serviço de Cirurgia Geral o nome

do nosso Mestre. Foi essa herança intangível dum espírito superior e independente, sem medo de afrontar os erros do Poder, nem de negar as verdades estabelecidas dum Ciência de que foi um dos construtores, que certamente quiseste homenagear, já que a sua obra científica inovadora e que perdura há mais de meio século, é na Cirurgia Vascular, onde o seu nome é referenciado como um Pioneiro dessa nova Ciência e Arte.

Que me seja relevada esta viagem pela Memória que foi, também para Henrique Bicha Castelo, um alicerce e um marco na sua vida de Cirurgião ilustre, reconhecido pelos Pares, pela Cidade e pelo claustro académico.

Da obra realizada, do gosto pela incorporação da inovação desafiando práticas estabelecidas – e como os cirurgiões podem ser conservadores, indiferentes à inovação, confiantes na elegância e segurança do seu gesto tradicional! – o que ficará meu caro Henrique, para além de tudo o que foi dito, é o que todos aqueles que pudeste inspirar, orientar e conduzir na Arte e no Ofício de Cirurgião vierem a fazer, e quanto mais longe forem, maior será a tua satisfação e a tua glória.

É esse o ónus do verdadeiro Mestre.

Convivemos nas responsabilidades académicas, nem sempre estivemos de acordo mas soubemos divergir com Amizade, preservando os equilíbrios fundamentais e procurando servir a Instituição.

Como Presidente do Conselho Científico, lugar que o Prof. Bicha Castelo conquistou em sufrágio directo, no tempo em que o claustro académico fazia ouvir a sua voz e impunha a sua escolha, ele foi um apoiante seguro das reformas realizadas, um aliado cujo sentido institucional me apraz realçar e que foi exemplar.

São difíceis os tempos de agora como serão os do futuro próximo, na Faculdade e no Hospital, palcos da acção institucional do Prof. Bicha Castelo e cuja articulação como Centro Académico de Medicina envolvendo o Instituto de Medicina Molecular se configura como um imperativo e uma necessidade.

Haverá certamente mudanças na organização, na estruturação das unidades clínicas adaptando-as para uma Medicina nova, mais centrada no Doente e suscitando a multidisciplinaridade indispensável, na promoção de Centros de Excelência que possam afirmar-se no contexto nacional e internacional. Esse será um desafio necessário para adaptar

as instituições às novas necessidades do tempo e permitir-lhes ultrapassar os constrangimentos financeiros actuais.

Mas nenhum de nós duvida que é indispensável preservar os valores que conformam a nossa cultura institucional, inspirada na acção e no ensinamento dos Mestres que marcaram a nossa história colectiva.

Estou certo, minhas Senhoras e meus Senhores, que esta Lição de Jubilação será não o fim, mas o começo duma nova fase da vida do Prof. Bicha Castelo, que o distanciamento que a Lei impõe não impedirá a sua participação empenhada na Educação Médica e na formação dos cirurgiões. Esse foi um desafio que lhe lancei para o novo Centro de Simulação Médica e Cirúrgica no novo edifício, que espero e confio, Senhor Reitor, que conseguiremos completar, dobrando este Cabo de Tormentas que se atravessou no nosso caminho.

Meu caro Henrique, desejo-te a ti e à tua Família, uma Vida longa, feliz e com Saúde, e que liberto das obrigações diárias da gestão clínica, académica e pedagógica, possas continuar a contribuir para o progresso da Arte e Ofício que tens cultivado com tanto talento e que te granjeou reconhecimento no País e no estrangeiro.

E neste meu cumprimento, que não é de despedida, expresso o sentimento de apreço e reconhecimento da Faculdade e como tal irei pedir ao Senhor Reitor que no fim da tua lição te entregue a Medalha de Honra da nossa Faculdade.

**MUITO OBRIGADO!**